



2  
dp

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

-----**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA TRINTA DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO**-----

-----**ACTA NÚMERO VINTE E NOVE**-----

-----Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Sónia Régio em substituição de Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, primeira e segunda-secretárias para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

1. Apreciação da Informação Escrita do Presidente relativa ao período de abril a maio de 2025 – Deliberação n.º **2485/2025**, da junta de freguesia;
2. Apresentação, discussão e votação quanto à autorização para a celebração dos protocolos de colaboração com as seguintes entidades:
  - a) Protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FREGUESIAS (ANAFRE)**, com a finalidade de apoiar os consumidores domésticos na aquisição de gás engarrafado (gás de petróleo liquefeito engarrafado), na sequência da celebração de protocolo de colaboração técnica e financeira entre a ANAFRE e o Fundo Ambiental, e aprovação da respetiva minuta de protocolo – **Deliberação n.º 2425/2025**, da junta de freguesia;
  - b) Protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **CAIS – Associação de Solidariedade Social**, para cedência temporária de utilização do Minicampo de Jogos do Bairro da Flamenga, e aprovação da respetiva minuta de protocolo - **Deliberação n.º 2429/2025**, da junta de freguesia;
  - c) Protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **JARDIM ZOOLOGICO E DE ACLIMAÇÃO EM PORTUGAL, S.A.**, para permitir o direito de entrada, com preço especial, no Jardim Zoológico, e acesso a todos os serviços existentes na área zoológica, aos visitantes de instituições de diversa natureza, no âmbito de iniciativas organizadas pela freguesia de Marvila, e aprovação da respetiva minuta de protocolo – **Deliberação n.º 2431/2025**, da junta de freguesia;
3. Apreciação e votação do **Contrato Interadministrativo de Cooperação** entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Marvila, no valor de 91.863,00 € (noventa e um mil oitocentos e sessenta e três euros), e aprovação da respetiva minuta do contrato (Prop. n.º 228/2025, de 30/04 da CML), para uma gestão assente na otimização da utilização das infraestruturas e recursos ao nível da higiene urbana, com incidência na limpeza das vias e espaços públicos da freguesia de Marvila (Prop. n.º 228/2025, de 30/04 da CML) - **Deliberação n.º 2484/2025**, da junta de freguesia

4. Apresentação, discussão e votação quanto à autorização para a celebração do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo com a entidade **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO**, no montante de 10.000,00 € (dez mil euros), destinado a apoiar a Volta a Portugal Feminina 2025, e aprovação da respetiva minuta de contrato-programa – **Deliberação n.º 2498/2025**, da junta de freguesia;
  5. Apreciação e votação do **Contrato Interadministrativo de Cooperação** entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Marvila, no valor de 228.853,92 € (duzentos e vinte e oito mil, oitocentos e cinquenta e três euros e noventa e dois cêntimos), e aprovação da respetiva minuta do contrato, com vista à gestão e manutenção do Pavilhão Desportivo da Escola Básica 2/3 de Marvila (Prop. n.º 269/2025, de 21/05 da CML) - **Deliberação n.º 2508/2025**, da junta de freguesia.
  6. Apresentação, discussão e votação quanto à autorização para a **revisão do protocolo de colaboração** celebrado com a entidade **Sociedade Musical 3 D'Agosto 1885**, no montante de 4.000,00 € (quatro mil euros), e aprovação da respetiva minuta de adenda - **Deliberação n.º 2506/2025**, da junta de freguesia;
  7. Apresentação, discussão e votação de alterações ao **Mapa de Pessoal**.
- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos: -----
- DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves e Jerónimo Teixeira Magina. -----
- DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro. -----
- DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----
- DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----
- DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS)** – Pedro Pinto Monteiro. -----
- Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, os seguintes eleitos: -----
- Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Constantino Rodrigues**. -----
- Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Fernanda Correia**. -----
- Márcia Maria Moreira Loureiro (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Adriano Almeida**. -----
- Mafalda Sofia Fernandes Correia (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **José Manuel Gonçalves Martins**. -----
- Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida (PCP)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Avelino Ferreira**. -----



✍

---**Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano (PSD)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Carla Oliveira**. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito, Maria Hermínia Moraes Ventura Cintra, João Carlos Lourenço dos Santos e José António Amaral da Silva**. -----

---Às **20 horas**, o **Sr. Presidente da Assembleia**, constatada a existência de quórum, declarou aberta a presente sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, e passou a palavra ao plenário. -----

--- O **Sr. Avelino Ferreira (PCP)**, no uso da palavra, deu as boas tardes a todos e disse que em seu nome, e em nome dos moradores do lote 548 e 549 tem a agradecer o trabalho que foi feito a semana passada, que foi o reparo do chão, que estava muito degradado com as raízes das árvores. Mencionou ainda que tem uma situação a lamentar, que é os relvados, porque os espaços verdes estão todos com o paludismo, está tudo amarelo porque só neste próprio dia é que o sistema de rega irá funcionar. Referiu que é de lamentar na verdade, porque com o calor que tem estado, está tudo a secar e é uma pena. Comentou ainda que, independentemente disto é a continuidade das limpezas que não são feitas nas devidas condições no bairro, na freguesia, assim como as lavagens de ruas, que pagam mais de imposto para o consumo de água que fazem na habitação, para que haja um saneamento nas devidas condições e haja as lavagens de rua que não são lavadas não sabe há quanto tempo, provavelmente há mais de um ano. Referiu que o tem feito porque tem essa possibilidade, de no espaço comum em frente ao prédio onde mora, tem acesso à água e de vez em quando faz o favor de lavar. Deixou o pedido com a sua simples delicadeza, mas comentou que as coisas realmente não andam bem.-----

---O **Sr. Pedro Sousa (BE)**, no uso da palavra, deu as boas tardes a todos e fez a intervenção que abaixo se transcreve:

“Hoje trago-vos aqui uma situação que é no mínimo grave, que é de uma senhora que se chama Luciana, que sofria de maus-tratos, por parte do marido. Isto até me custa dizer, que também batia numa filha doente. Esta senhora saiu de casa em 2017, foi repudiada pela família, entretanto inscreveu-se no centro de emprego, começou a trabalhar, mas não conseguia ter uma casa. Entretanto, ainda este ano ocupou uma casa aqui em Chelas e neste processo tentou sempre regularizar o seu processo. Estamos em 2025, o IHRU ia para a frente, volta para trás e nada. A carta vem, a carta vai, e nada. E a semana passada, esta mulher com uma filha doente foi posta na rua e hoje vive numa tenda. Sr. Presidente, quem ocupa uma casa não o faz por gosto, fá-lo porque não tem outra chance. Estamos a falar de uma pessoa vulnerável que tem a seu cargo uma filha, tenta trabalhar e obviamente, neste estado não consegue. Portanto não ter casa, não ter teto, impede-a de estar de forma plena integrada na nossa sociedade. Portanto, eu quero saber se a junta já tinha conhecimento disto ou não. E que tipo de ajuda, é que nós enquanto junta, podemos dar a esta pessoa. Muito obrigado.”-----

--- O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, deu as boas tardes a todos e disse que a sua intervenção é para mais uma vez reforçar dois temas que já foram abordados no passado, mas que se continua a não ver resolução do mesmo. Sobre a requalificação da rua Pedro José Pezerat, disse que não sabe se para a junta de freguesia a obra já terminou ou não,



mas que os moradores estão um pouco na dúvida, pois puseram o piso, mas há um conjunto de intervenções que estão por realizar, existem passadeiras que não estão devidamente sinalizadas, existe sinalização vertical que não está colocada, em que o espaço foi deixado, mas as mesmas ainda não constam.

Disse que continuam sem que a poda seja efetuada naquelas árvores de grande porte onde as mesmas cortam a iluminação dos candeeiros de rua. Relatou também uma situação que até foi comprovar, pois em frente ao centro de saúde, existe a sinalização vertical a dizer que estão ali dois lugares reservados para o centro de saúde e para pessoas com problemas de mobilidade, e colocaram pilaretes em frente, por isso se alguém quiser estacionar, não consegue. Referiu que foi importante a intervenção que foi efetuada para tornar aquela zona regular, mas ficou por resolver um dos maiores problemas da rua José Pezerat que é a situação do estacionamento abusivo de um espaço público dos carros daquelas oficinas que se encontram ali. Disse que, pensavam que com a intervenção que foi feita ali, que iria por fim aquela vergonha, onde os carros ocupam todo o tipo de lugares, onde existe uma selvajaria autêntica e uma ocupação abusiva do espaço público. Mencionou ainda que, é preciso reforçar bem essa situação, que há uma ocupação abusiva do espaço público e que a mesma apenas só serviu para pavimentar o estacionamento indevido dos mesmos. Considera importante e gostava de perceber se por parte da junta a intervenção já terminou, e se ainda há mais espaços a dar. Disse presumir que sim, porque há zonas que têm pilaretes e outras zonas que não, outros colocaram outros não colocaram. Disse também, que existe sinalização vertical, daquela tempestade que aconteceu em março, de S. Martinho, que já passaram quase 3 meses, é da responsabilidade da junta de freguesia e a mesma continua sem ser colocada.

Por fim, fez uma breve apresentação dos documentos que o PSD trouxe para esta sessão da assembleia, que se transcrevem abaixo:

-----**VOTO DE SAUDAÇÃO**-----

**«Voto de Saudação aos Clubes e Atletas da Freguesia de Marvila da Época Desportiva 2024-2025»**

A Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida em sessão ordinária no dia 30 de julho de 2025, vem, por esta via, expressar o seu reconhecimento e apreço a todos os clubes, associações desportivas, atletas, treinadores, dirigentes e demais agentes envolvidos na promoção e desenvolvimento da atividade desportiva na freguesia, ao longo da época desportiva 2024-2025.

Num contexto em que o desporto assume um papel estruturante na formação integral dos cidadãos, na promoção da saúde e bem-estar e na consolidação de valores essenciais como a perseverança, o respeito, a cooperação e o espírito de comunidade, é de inteira justiça enaltecer o meritório trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no seio das coletividades de Marvila.

A dedicação e o esforço demonstrados, tanto em treinos como em competições, refletem não apenas o talento dos nossos atletas, mas também a resiliência e a capacidade organizativa dos clubes locais, que, muitas das vezes com recursos limitados, continuam a afirmar-se como referências do associativismo desportivo no conselho de Lisboa.

A Assembleia de Freguesia de Marvila saúda, assim, todos quantos contribuíram para a elevação do nome da freguesia no panorama desportivo local, regional e nacional, reiterando o seu compromisso institucional com o apoio à prática desportiva enquanto pilar essencial do desenvolvimento social e comunitário.



8  
28

Assim, os eleitos do PSD nesta Assembleia de Freguesia de Marvila, propõem:

1. felicitar todos os clubes que obtiveram títulos;
2. agradecer a todos os atletas, equipas técnicas, staff e dirigentes, patrocinadores e voluntários;
3. que se divulgue esta proposta nos canais de comunicação da Junta de Freguesia de Marvila.

Marvila, 30 de junho de 2025

Os eleitos do PSD de Marvila

Luís Castro

Carla Oliveira-----

-----**VOTO DE SAUDAÇÃO**-----

**«Voto de Saudação à Marcha de Marvila»**

A Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida em sessão ordinária, vem expressar um caloroso voto de saudação à Marcha de Marvila, pela sua brilhante participação na edição de 2025 das Marchas Populares de Lisboa, conseguindo a 6ª posição.

Num ano em que as expectativas eram altas, a Marcha de Marvila voltou a destacar-se pela criatividade, entusiasmo e forte espírito de comunidade que levou até ao Pavilhão e Avenida da Liberdade o tema Marvila, bairro dos sonhos simples. Um enredo inspirado nas gentes, histórias e identidade do nosso bairro, a marcha apresentou-se com originalidade, elegância e uma energia contagiante que muito honrou a nossa freguesia. A todos os marchantes, ensaiadores, figurinistas, músicos, padrinho e madrinha, responsáveis logísticos, patrocinadores, bem como a todas as famílias e voluntários que tornaram esta participação possível, endereçamos o nosso mais profundo reconhecimento. O esforço coletivo, o tempo dedicado aos ensaios, à confeção dos trajes, à criação dos arcos e à coreografia, revela o amor por Marvila e o compromisso com a preservação e valorização da cultura popular lisboeta.

Uma palavra de agradecimento para a Sociedade Musical 3 de Agosto que é a entidade promotora da Marcha de Marvila, por todo o trabalho e dedicação desta cultura popular que a Câmara Municipal de Lisboa está a apoiar a candidatura para que as marchas sejam reconhecidas como Património Imaterial da Humanidade, um passo para a preservação desta tradição.

Mais do que uma competição, a Marcha de Marvila de 2025 reafirmou-se como um símbolo de união intergeracional e de orgulho marvilense, projetando uma imagem positiva de freguesia para toda a cidade.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila aprova este voto de saudação como forma de homenagem pública e de incentivo à continuidade desta tradição que tanto nos enriquece.

**Viva a Marcha de Marvila! Viva Marvila! Viva a cultura popular!**

Assim, os eleitos do PSD nesta Assembleia de Freguesia de Marvila, propõem:

1. felicitar a Sociedade Musical 3 de Agosto por mais uma participação nas Marchas de Lisboa;
2. agradecer a todos os marchantes, ensaiadores, figurinistas, músicos, padrinho e madrinha, responsáveis logísticos, patrocinadores, bem como a todas as famílias e voluntários que tornaram esta participação possível;
3. que se divulgue esta proposta nas redes de comunicação da Junta de Freguesia de Marvila.

28. V



Marvila, 30 de junho de 2025

Os eleitos do PSD de Marvila

Luís Castro

Carla Oliveira-----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, deu as boas tardes a todos e passou a apresentar as moções que abaixo se transcrevem:

-----**RECOMENDAÇÃO**-----

**«Limpeza urgente dos espaços públicos tanto da gestão da freguesia como da Câmara Municipal»**

No seguimento do nosso levantamento habitual pela freguesia, verificámos que, existem várias zonas da freguesia a precisarem de intervenção da Freguesia e Câmara Municipal de Lisboa. Esta recomendação é um levantamento fotográfico das zonas onde é precisa uma limpeza urgente dos espaços públicos tanto de gestão da freguesia como da Câmara. Temos recolhido várias queixas de matagal por toda a freguesia conforme fotos em anexo e tiradas na semana passada:

**Estado degradado e abandonado dos nossos descampados. É preciso limpeza!**

**Deverão existir rotinas que permitam à Junta, identificar e atuar na limpeza regular dos parques da Cidade de Lisboa.** Estes são somente um dos vários exemplos que merecem intervenção e atuação no imediato.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação. Muito obrigado a todos.

Marvila, 2025-06-26

Partido CHEGA-----

-----**RECOMENDAÇÃO**-----

**«Abertura do Túnel do Batista Russo aos veículos pesados (Avenida Infante D. Henrique)»**

**Exposição de Motivos:**

Considerando que a Avenida Infante D. Henrique é uma via crucial para o tráfego de veículos pesados com destino aos terminais de contentores do Porto de Lisboa, servindo as freguesias de Marvila, Olivais e Parque das Nações. A restrição imposta ao trânsito de pesados no Túnel do Batista Russo (após a sua reparação) tem provocado desvios desnecessários, aumentado:

- A poluição (devido ao tráfego em pára-arranca);
- A degradação acelerada do pavimento em zonas alternativas;
- O risco de acidentes com peões, ciclistas e veículos ligeiros;
- A via apresenta patologias graves, como buracos, deformação do alcatrão e degradação do corredor BUS, onerando os cofres públicos com reparações frequentes;
- A falta de transparência e coordenação entre a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e as Juntas de Freguesia tem perpetuado atrasos na resolução do problema.

**Recomendações à Junta de Freguesia de Marvila para que:**

1. **Exija formalmente à CML a reabertura imediata** do Túnel do Batista Russo a veículos pesados, assegurando a fluidez do tráfego e reduzindo impactos ambientais e urbanísticos;



2. **Solicite um plano urgente de requalificação** da Avenida Infante D. Henrique, com:

- ✓ Repavimentação integral capaz de aguentar o tráfego da Avenida;
- ✓ Reforço da sinalização e segurança para peões e ciclistas;
- ✓ Manutenção programada dos túneis e viadutos.

À Câmara Municipal de Lisboa e entidades competentes, que:

1. Priorizem a intervenção na via, alocando verbas específicas no próximo orçamento municipal;
2. Articulem com o Ministério das Infraestruturas e o IMT a integração desta via na rede logística do Porto de Lisboa;
3. Divulguem um cronograma público de obras e manutenções, garantindo transparência aos cidadãos.

**Destinatários:**

- Presidente da CML e Vereadores (Mobilidade, Infraestruturas);
- Assembleia Municipal de Lisboa;
- Juntas de Freguesia de Olivais e Parque das Nações;
- Ministério das Infraestruturas e da Habitação;
- Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT).

**Conclusão:**

Marvila não pode continuar a suportar uma má gestão urbana . Apelamos à ação conjunta das instituições para resolver este problema, que afeta a qualidade de vida, a segurança e a sustentabilidade ambiental da freguesia.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação. Muito obrigado a todos.-----

-----**RECOMENDAÇÃO**-----

**«Segurança dos peões nas passadeiras»**

A recomendação apresentada pelos eleitos do Partido CHEGA na Freguesia de Marvila é uma proposta concreta para melhorar a segurança e acessibilidade pedonal em Lisboa, focando-se especificamente na manutenção das passadeiras e sinalização viária.

**Análise da Recomendação:**

1. **Levantamento das passadeiras deterioradas** – A proposta visa identificar locais onde a pintura está desgastada, o que pode comprometer a segurança dos peões, especialmente em zonas de maior movimento.
2. **Avaliação das vias com traços contínuos** - A má conservação da sinalização horizontal (linhas contínuas) pode gerar confusão no trânsito, aumentando riscos para peões e condutores.
3. **Repintura urgente** – A rápida intervenção nas passadeiras e marcas rodoviárias é essencial para garantir a segurança viária.

**Destinatários da Recomendação (se aprovada):**

- Câmara Municipal de Lisboa (Presidente e Vereadores) - Por ser responsável pela gestão das vias públicas.
- Assembleia Municipal e Deputados Municipais – Para conhecimento e eventual fiscalização.

7



- Presidente das Assembleias de Freguesia de Lisboa – Para possível replicação noutras freguesias.

#### **Viabilidade e Próximos Passos:**

- A Junta de Freguesia de Marvila pode realizar o levantamento em colaboração com a CML.
- A execução da pintura dependerá dos recursos da autarquia e da priorização das intervenções.
- Se aprovada, a recomendação pressiona a CML a agir, mas não garante ação imediata, pois depende de orçamento e planeamento.

#### **Conclusão:**

A medida é pertinente, especialmente em freguesias com elevada mobilidade pedonal como Marvila. A efetiva implementação dependerá da articulação entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Caso seja aprovada, pode servir de modelo para outras zonas da cidade com problemas semelhantes.

Marvila 2025-06-2

Partido CHEGA-----

--- O **Sr. Acácio Gonçalves (PS)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e de seguida, fez a seguinte intervenção:

“Em relação aos documentos que nos foram apresentados, nós estamos genericamente de acordo com todos eles. Em relação aos documentos do CHEGA, queríamos apenas dizer que, há coisas que nós estamos de acordo, mas a forma como é apresentado, gostaríamos para poder votar a favor deste documento, gostaríamos apenas de no ponto da recomendação à junta de freguesia de Marvila, de ver escrito não o que lá está, porque diz “exigir formalmente à Câmara a reabertura imediata do espaço”. Acontece que provavelmente há algum motivo técnico que pode obviar a que esse troço não tenha sido aberto a devido tempo, uma vez que já esteve. Portanto nós, propomos que em lugar do texto que lá está, seja colocado, envidados todos os esforços, no sentido de a CML fazer a reabertura imediata do túnel Batista Russo, seguido do restante texto.

Em relação ao documento do CHEGA também, nos espaços da mata, dos arbustos que aqui são apresentados, parece-nos que são espaços exclusivamente da responsabilidade da CML. O Chega habituou-nos a mostrar e a dizer aonde fica, neste momento, nós temos aqui uma série de espaços, alguns conhecemo-los a outros nem por isso, portanto, pediríamos apenas o esclarecimento, e se assim for, também este documento será votado favoravelmente.

Em relação aos documentos apresentados pelo PSD, naturalmente que serão votados favoravelmente, estamos de acordo na generalidade deles e, portanto, o PS irá aprovar estas saudações.”-----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, disse que as alterações são sempre bem-vindas caso seja preciso alterar. Referiu ainda que o executivo deveria fazer um feedback.-----

--- O **Sr. Nuno Almeida (CH)**, no uso da palavra, informou que as fotografias foram tiradas ao lado da escola básica dos Lóios e do pavilhão ali existente, assim como noutros pontos da freguesia. Reforçou ainda que cabe à Junta de Freguesia pressionar a CML, para que a limpeza seja feita.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, depois de cumprimentar os presentes, fez os seguintes esclarecimentos:

“A primeira refere-se à intervenção do Sr. Avelino com a sua acutilância, dizer que efetivamente tem razão nas questões que elencou. Há algumas falhas que neste momento, na área dos espaços verdes e da higiene urbana e como queria dizer-vos, isto não é como termina, é como acaba. O trabalho não é feito só durante o último ano, o trabalho é feito de uma forma continua agora o que nós assistimos neste último ano foi, o maior índice de pluviosidade do país nestes últimos 25 anos o que levou por várias vezes a um crescimento exponencial de aquilo que é a vegetação dos nossos espaços verdes e tivemos também um problema em termos de aquilo que são os nossos efetivos. Nós neste momento temos os efetivos muito reduzidos em termos daquilo que é a componente dos serviços da higiene urbana por questões de férias, acidentes em trabalho e de baixas. E, portanto, temos de fazer uma adequação e uma adaptação e dos nossos efetivos que dada a imensidão da freguesia não temos conseguido dar a resposta que efetivamente a população merecia e era devida. Portanto aqui, quero efetivamente apresentar as minhas desculpas por este resultado e apresentando também as razões técnicas para esta situação existir.

Quanto à questão elencada pelo Sr. Pedro Soares, eu devo dizer que a Sr.<sup>a</sup> Luciana é um caso que merece todo o humanismo, merece toda a compreensão. Agora nós estamos perante uma lei, que é preciso cumprir e as pessoas têm de respeitar a ordem e de respeitar a lei. Ninguém em seu perfeito juízo, e sabendo aquilo que é conhecedor vai ocupar a casa de alguém. Seja do estado, seja propriedade privada, não o deve fazer, tem de cumprir essa ordem. Tem de cumprir esse comando jurídico e até é um comando ético, porque sabe que ao cometer essa ocupação corre o risco de ser desocupada. E corre o risco também de ser levada a tribunal, corre um risco porque acaba por cometer um crime de invasão de propriedade privada e de instalação nessa propriedade privada. E são este tipo de situações que nós temos que contrabalançar muito bem o perfeito humanismo e a resposta que podemos dar à Sr.<sup>a</sup> Luciana, mas também temos de dizer que antes de cometer esta situação, deve perceber que a seguir vai ter que ser responsabilizada pela atitude que cometeu. É perante o IHRU muito mais difícil, contornar esta situação, porque o IHRU não tem uma relação de proximidade com a CML, como tem a Gebalis. E na relação que temos com a Gebalis, temos nós próprios Junta de Freguesia, desincentivado a Gebalis a proceder a um conjunto de despejos, temos tentado a que eles sejam resolvidos, ou sejam legalizados, na questão do IHRU nós não temos de facto essa ligação, essa proximidade. Mas as pessoas em todas as circunstâncias correm esse risco. Correm esse risco, porque evidentemente, uma pessoa, um cidadão normal e cumpridor da lei, que é assim que deve ser, deve não atuar numa situação de desespero. E sabemos que há essas situações de desespero, mas quem atua desta forma, depois tem que evidentemente, ter a noção que irá ter o efeito que não lhe é pretendido. Quanto à resposta que podemos dar à Sr.<sup>a</sup> Luciana, ela evidentemente se pode dirigir aos nossos serviços sociais e terá todo o apoio, todo o acompanhamento para fazer uma candidatura à habitação social da CML, concorrer aos vários concursos e ter também o apoio relativamente à situação social em que se encontra, se é necessário alimentação, se é necessário medicamentos, se é necessária outra qualquer necessidade que tenha em termos de cuidados com ela e com a sua filha terá de ser tido em conta. Agora quando os cidadãos não cumprem aquilo a que são obrigados, entramos numa esfera de desordem, de desmotivação completa, o que acaba por ser perigoso aquilo que é o equilíbrio que deve haver na sociedade. Porque tal como a Sr.<sup>a</sup> Dona Luciana há

7



milhares de Lucianas que não fazem o que a Sr.<sup>a</sup> Luciana faz, e que cumprem as regras e que esperam nas condições que têm, para lhes ser atribuído uma casa e fazem este caminho tortuoso e a gente está cá para tentar auxiliar. Agora, nós junta de freguesia não podemos incentivar a ocupação de casas, nós junta de freguesia, não podemos tolerar que esta situação permaneça. Agora também não podemos tolerar é que as ocupações que já são feitas há um conjunto de anos não sejam regularizadas e não devemos tolerar algumas situações que muitas das vezes todos dizem aqui, e há um partido, o CHEGA, que diz que as ocupações são ilegais, as ocupações muitas delas não são ilegais. São simplesmente regularizações de agregados familiares de famílias que já vivem ali há muitos e bons anos. Esta é que é a situação. Porque se fossem conhecedores da realidade, descobririam que a neta de uma senhora que já faleceu há 7 anos, mas que ainda vive num determinado prédio num bairro municipal da freguesia de Marvila está a aguardar há muitos anos pela regularização da sua situação em termos de agregado. E aí há uma falta de resposta do estado em termos de efetivamente regularizar esta situação. Mais, é a ausência do estado, diria mesmo, que concorre para o aumento desta situação de populismos que põe uns contra os outros. E, portanto, o que é preciso é que o IHRU regularize estas situações, que seja expedito na atribuição de casas, que as casas não estejam vagas sem uso, que haja possibilidades tanto pelo IHRU, a Gebalis. Agora o cidadão tem que ter respeito. O cidadão tem de ter respeito pela propriedade seja do estado, seja de um privado.

Quanto às questões elencadas pelo Sr. Luís Castro (PSD), confirmo que a requalificação da rua Pedro José Pezerat ainda não terminou. Há um conjunto de intervenções na ordem de sinalização vertical, sinalização horizontal, das próprias caldeiras que ainda estão por executar. A questão do centro de saúde, relativamente aos pilaretes, vamos confirmar e vamos corrigir se de facto se confirmar. Eu tenho feito algumas visitas periódicas à obra, tenho falado com a população e tenho corrigido algumas situações e tenho tentado que a obra fique o melhor dentro de aquilo que é as necessidades dos moradores da própria rua Pedro Pezerat. Quanto à questão das tílias, esta é uma questão que no devido momento tentaremos fazer esta intervenção, na devida época. Mas há uma questão que, se todos os que moram ali, sabem que têm um vizinho que recorrentemente telefona para a CML, quando nós lá chegamos para fazer qualquer execução e vêm logo os serviços da CML impossibilitar-nos para fazer as podas tais como as queremos fazer. E isto, é de facto, um enorme transtorno. É que numa questão de vizinhança, em que há um paladino das tílias, e da estrutura arbórea das tílias que têm esta determinada composição. Os serviços da junta de freguesia quando se aprestam para fazer a devida intervenção são vigiados, pelos serviços municipais que ocorrem ali e que dizem à junta de freguesia que ou para com essa intervenção, ou então será sujeita à devida contraordenação. Os funcionários neste momento, o que é que dizem? Bem, eu gosto muito desta situação, mas entre um regulamento de arvoredos, que deu determinados poderes à CM, de fiscalização, e um morador que sucessivamente a cada intervenção que se vai fazer naquele local faz uma chamada aos serviços é muito difícil resolver esta questão.

Quanto à questão do estacionamento abusivo de carros, não posso estar mais de acordo com esta situação. A intervenção, é também para uma regularização daquele estacionamento, agora, se não pedirmos a compreensão e a intervenção da Polícia Municipal e da Polícia de Segurança Pública, para regularizar aquela situação, nós não vamos muito longe. Porque toda aquela gente sabe que aquelas oficinas estão ali à perto



de 40 anos, toda a gente se habituou àquela convivência, e, portanto, nós também sabemos bem que aqueles que vão ali e aqueles que lá vivem também utilizam as oficinas e são clientes daquelas oficinas, e por sua vez, também têm interesse em que este espaço esteja um pouco desorganizado. Agora, porém, vamos fazer um esforço, junto da Polícia de Segurança Pública e da Polícia Municipal e no momento em que vão conhecer as marcações de estacionamento, que a situação efetivamente melhore.

Quero também congratular-me com os votos de saudação que foram aqui feitos, na área do desporto e em especial à marcha de Marvila, que devo-vos dizer, teve uma belíssima atuação e que foi injustamente apreciada pelo júri. O júri entendeu que deveria haver um outro critério, um critério de grande inovação, em termos do que são os critérios de avaliação das marchas. Eu acho que a nossa marcha nos representou condignamente, e se o júri tivesse uma visão mais tradicionalista daquilo que é uma marcha, eu creio mesmo que a marcha de Marvila, ficaria classificada, segundo aquilo que consegui apurar, dentro das três primeiras posições.

Quanto à intervenção do Sr. Paulo Vasconcelos (CH), eu nutro uma grande consideração e até uma grande estima pelo Sr. Paulo Vasconcelos, toda a gente sabe que ao longo destes quatro anos, que assim foi. E devo-lhe dizer que da nossa relação, há uma coisa que você pode levar disto e atrás de mim virá, quem de nós bom fará. É que nós somos muito exemplares naquilo que é a relação entre executivo e a oposição e os grupos que estão à frente da Assembleia de Freguesia. Sempre fomos muito transparentes e sempre fomos muito ativos junto da CML, junto do governo, sempre trabalhamos para que isso tivesse um verdadeiro efeito. E esse verdadeiro efeito, não se criou só nos últimos meses de mandato, mas foi ao longo destes quatro anos e nós podíamos ter uma posição que não reuníamos com os vários grupos e só reuníamos uma vez por ano. E nós desta vez, já estamos em final de mandato, nestas duas últimas nós até prescindimos. E prescindimos porque sabemos que nesta fase do mandato as coisas já vão com um teor eleitoralista. Agora, durante estes meses, reunimos sucessivamente antes da preparação de qualquer assembleia de freguesia, fomos sempre muito criteriosos em relação a algumas matérias que eram fundamentais para o futuro da freguesia e quero-lhe dizer que saúdo esta relação que tive não só com o CHEGA, com o Bloco, com o PCP, com o CDS e com o PSD, e com o PS. E eu creio que não faltou nenhuma intervenção, creio que respondi a todas as intervenções, agora, queria só deixar uma nota final, queria reforçar uma questão. Nós não temos os melhores espaços verdes neste momento, não temos. Temos deficiências, teremos que as corrigir. Não temos os melhores serviços de higiene e limpeza urbana, não temos, temos de os corrigir. Eu consigo perceber que há uma desmotivação relativamente à questão da higiene urbana, porque entendo que a CML, naquilo que era o montante das verbas devia um reforço e queria também deixar-vos esta nota. A partir de hoje, iniciámos uma recuperação, em termos do que é os nossos espaços, para o fazer, tivemos que novamente externalizar os nossos serviços, contrariamente aquilo que nós defendíamos. E em breve, achamos que vamos recuperar isso na questão dos espaços verdes. Libertando os nossos recursos da higiene urbana para outras tarefas, acho que vamos também ter esta compensação, daquilo que são os nossos espaços em termos daquilo que é de conseguirmos uma melhor limpeza. Agora, a situação devo-vos dizer que não é a melhor.

28



Última das notas, há algo que me preocupa enormemente. Apesar da CML estar a recuperar nalgumas zonas de espaços expectantes que tem e são da sua competência, não está a recuperar junto a uma área que era importantíssima recuperar, que é na área do bairro do Condado. Nomeadamente, na rua Botelho Vasconcelos, não está a recuperar e está a deixar aquela situação deteriorar, porque nós temos assistido nos últimos meses, infelizmente, a consumos de toxicodependência naquela área e que tem deixado, e que as pessoas se aproveitam dos espaços expectantes da CML que os devia manter para efetivamente terem estas práticas. O mesmo ocorre junto à habitação do Sr. Avelino, em que nós pensávamos que, junto à escola do Condado havia uma área ao pé do largo Evangélico, havia a deposição de seringas e estariam provavelmente afetadas ao lar Evangélico, e o lar Evangélico comunicou-nos que o problema tem a ver com o aumento de consumos dos toxicodependentes que voltaram a uma prática que já existia há muitos anos atrás que tinha desaparecido mas que está infelizmente a retornar e portanto nós temos de fazer esta cooperação entre nós, CML, com os serviços sociais da própria CML e com as autoridades policiais, no sentido de haver um reforço e vigilância destes locais para que esta situação, estagne, que diminua e que desapareça.” -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, colocou a votação o voto de saudação aos Clubes e Atletas da Freguesia de Marvila da Época Desportiva 2024-2025, apresentado pelo PSD.

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.**-----

---Votação do voto de saudação à Marcha de Marvila 2025, apresentado pelo PSD.

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.**-----

---Votação da recomendação da “Abertura do túnel do Batista Russo aos veículos pesados (Avenida Infante D. Henrique)”, apresentado pelo CHEGA, com as alterações solicitadas pelo PS e aceites pelo CHEGA.

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.**-----

---Votação da moção da “Segurança dos Peões nas Passadeiras”, apresentada pelo CHEGA.

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.**-----

---Votação da moção “Limpeza urgente dos espaços públicos tanto da gestão da freguesia como da Câmara Municipal”, apresentado pelo CHEGA.

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.**-----

---Votação da **ATA nº22**

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** não tendo participado na votação os senhores membros da assembleia que não estiveram presentes na reunião.-----

---Votação da **ATA nº23**

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** não tendo participado na votação os senhores membros da assembleia que não estiveram presentes na reunião.-----

---Votação da **ATA nº24**

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** não tendo participado na votação os senhores membros da assembleia que não estiveram presentes na reunião.-----



✓ 2

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária**, no uso da palavra, chamou o primeiro freguês inscrito.

---O **Sr. Manuel Saraiva**, residente no bairro das Amendoeiras, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Boa noite. E após a apresentação por parte da mesa, considero dispensada habitual identificação formal, passando de imediato aos cumprimentos a todos os participantes desta assembleia de freguesia, incluindo trabalhadores envolvidos na organização e transmissão, e ainda os fregueses que, presencialmente hoje finalmente, muitos, ou por outra via assistem aos trabalhos. Que todos estejam bem.

Desta vez tive sorte com o algoritmo, o facebook informou-me desta assembleia, cuja convocatória não consta nos editais editados no sítio da junta, onde é regra, procuro a informação. Aqui estou mais uma vez para utilizar o direito de poder usar da palavra na assembleia da minha freguesia.

Há pouco mais de 4 anos, no dia 24 de junho de 2021, dei conhecimento público da minha decisão de me despedir da assembleia de freguesia após 16 anos de participação efetiva. Agora, em fim de novo mandato, permitam-me lembrar de algumas coisas que disse naquela intervenção.

Em primeiro lugar, o desejo que o espírito de abertura, de respeito e de colaboração entre todos os eleitos pudesse manter e aprofundar neste mandato, evitando radicalismos e populismos pouco convenientes ao normal funcionamento da democracia. Também a ideia, que as pessoas não se devem perpetuar nos lugares. Os normais processos de renovação e de rejuvenescimento devem ser práticas regulares. Sempre que chega gente nova, há um maior dinamismo, isso só é positivo, como também será igualmente positiva a participação prioritária de pessoas com ligação direta à freguesia.

Se falamos de uma política de proximidade, não deixa de ser conveniente que os seus intervenientes diretos sintam a freguesia no dia-a-dia da sua vida. Quatro anos depois continuo preocupado com o futuro da minha freguesia e disponível para ajudar, naquilo em que tenha condições para ajudar, enquanto forma de participação cívica que continua a motivar-me. Quatro anos depois continuarei a ambicionar a melhoria das condições de vida dos marvilenses no trabalho, na escola dos filhos e netos, na saúde, na segurança, na melhor qualidade do espaço público, na cultura e em tudo o mais que faça parte desta vida em comunidade, a começar pelo reforço da identidade, da freguesia, difícil como todos sabemos, entre outras razões, pela falta de uma centralidade.

Porém, não deixa de ser agradável, verificar que a recente publicidade em empreendimentos urbanísticos indica de modo muito claro Marvila, não procurando identificações mais ou menos criativas, como aconteceu com algumas recentes superfícies comerciais. Aos poucos vamos ganhando consciência, que o aparente sucesso do número de “likes” numa qualquer publicação não garante a transmissão correta de uma informação.

Tão pouco o conveniente esclarecimento da população que precisa de se envolver na vida comunitária e sentir que isso tem consequências positivas na sua vida e na vida de comunidade que faz parte, seja no seu bairro, seja na freguesia. Isso é fazer política de forma abrangente e não de modo redutor, de um cheque em branco de quatro em quatro anos. Expressas estas vontades e tendo em conta que, embora esta não seja a última



assembleia de freguesia do mandato, é a que permite falar de algumas coisas sem qualquer tipo de constrangimento de natureza eleitoral no benefício ou no prejuízo de quem quer que seja. Só porque já deram nota pública de que não serão candidatos nas próximas eleições, no entendimento que a política é uma das atividades mais nobres de um cidadão, porque é um serviço de uma comunidade, quero aqui deixar expresso o meu agradecimento a duas pessoas que nada me devem, mas são merecedoras desse agradecimento. O Manuel Portugal Lage foi, é, presidente da assembleia de freguesia nos últimos 8 anos. É um daqueles que, não vivendo na freguesia, com todos os incómodos que isso acrescenta, desempenhou a função com dignidade e competência, não será novamente candidato por sua iniciativa, o que facilita um pouco a gestão desse processo. Em meu nome, muito obrigado, com os desejos de sucessos pessoais na sua vida. Acrescento que, algum dia que tenha saudades de Marvila, tem aqui um guia disponível para o receber e acompanhar nesta freguesia de que me apaixonei e que é a minha freguesia há quase 50 anos, mesmo quando alguns me mandam para a minha terra.

Embora alguns já o tenham esquecido, no uso da sua memória seletiva, foi um daqueles que teve o prazer de acolher o José António Videira na sua candidatura a presidente de junta, o que fiz, com entusiasmo, na ambição e na quase certeza, que algumas coisas melhorariam como melhoraram com a sua intervenção política. Nestes últimos 4 anos, os nossos caminhos, meus e do José António Videira, tiveram encontros circunstanciais, balizados por um valor que, julgo eu, ambos preservamos. O respeito institucional acrescido da vontade de ambos de sermos úteis à freguesia. Saberão aqueles que melhor me conhecem, em que o elogio simples e gratuito, fácil e sempre julgado conveniente, não é virtude que me acompanhe. Porém, tenho obrigação de partilhar convosco o meu sentimento que o José António Videira nunca deixou que os interesses de Marvila, e dos marvilenses fossem colocados em segundo lugar. E por isso, não é pouco, também é merecedor do meu agradecimento público, sem “likes”, até por saber que esta decisão não a teve apenas em conta a sua vontade, coisa que, por experiência própria, sei quanto custa sentir que muitas das nossas vontades em realizar ficarão impossíveis. Porque mesmo que outros as possam continuar, há um cunho pessoal que se perde. Por isso, muito obrigado, José António Videira, Sr. Presidente da Junta, também com os desejos que a sua vida pessoal tenha o sucesso que ambicionara.

Para além destes dois agradecimentos, aproveito ainda para de uma forma genérica, louvar e agradecer aqueles que, durante estes 4 anos cumpriram a sua obrigação política, de representação daqueles que, pelo voto os elegeram e em quem devem obrigação de apresentar contas. Muito obrigado a todos vós. Até breve, ou sempre que o entendam um conveniente em Marvila, a nossa freguesia. Boas férias para todos. -----

---A **Sr.ª Maria José Finuras**, residente no bairro do Condado, no uso da palavra, deu as boas tardes a todos e disse que veio agradecer diretamente ao Sr. Presidente Videira, a ação que ele teve há 4 dias. Referiu que, telefonou para a junta de freguesia, porque nos caixotes do lixo da rua Botelho Vasconcelos, apareceu um saco com cerca de 20 a 30 Kg de carne, e estava tudo com muita mosca e muita porcária. Disse que, imediatamente ao fim de meia hora estava uma camioneta a recolher aquele lixo, que era um atentado contra a saúde pública. Mencionou ainda, a respeito do lixo que rua Botelho Vasconcelos não se pode passar. Têm que ir pelo meio da estrada porque não podem passar pelo passeio.



Andaram lá a cortar umas ervas, mas o resto ficou lá, para os senhores das drogas irem lá vender, e outros comprarem e consumirem, o que é um grande problema para as mães que passam ali com crianças. Referiu que já combinou com “a brigada do reumático”, irem à junta, buscar material e vão varrer aquilo tudo. Disse que a avenida João Paulo II é a vergonha das vergonhas, é a avenida principal, e está uma miséria. -----

----O **Sr. Tiago Gonçalves**, residente no bairro do Armador, no uso da palavra, deu os cumprimentos a todos e de seguida, fez a seguinte intervenção:

“Tomo a palavra hoje como cidadão desta freguesia e também como candidato assumido às próximas eleições autárquicas. Faço-o antes de mais com o maior respeito e consideração pelos eleitos que aqui estão, que o foram através do voto democrático da população de Marvila. Conheço muitos dos que aqui estão, alguns desde criança, através da participação na vida associativa da freguesia, nomeadamente no agrupamento de escuteiros da Bela Vista, na comunidade paroquial e no grupo de teatro Contracenso. E em particular quero sublinhar este respeito, na pessoa do Sr. Presidente da Junta. Sei o que representa no movimento associativo e reconheço o seu envolvimento e a sua dedicação, mas não posso deixar de dizer com franqueza, que houve muito que ficou por fazer e é sobre isso que me quero pronunciar aqui hoje.

Ficaram por fazer intervenções estruturantes no espaço público, passeios por reparar, zonas verdes por cuidar, iluminação pública em falta, ruas com lixeiras a céu aberto e pontos de lixo constantemente sobrelotados e outros problemas de higiene urbana persistentes. Na nossa freguesia ainda está por cumprir o essencial no direito à habitação, elevadores avariados durante anos, infiltrações, casas devolutas e respostas que tardam para quem vive em condições verdadeiramente desumanas e indignas. Faltaram respostas na mobilidade. Continuamos sem o pleno funcionamento da paragem e dos comboios da estação da CP de Marvila. Os transportes coletivos não cobrem todos os bairros da freguesia de forma igual, especialmente em horários noturnos e de fins de semana ou feriados.

Na área da saúde, vimos e bem a inauguração da nova unidade de saúde de Marvila, mas os marvilenses continuam a ter de se levantar de madrugada para tentar marcar uma consulta. Mais de metade da população não tem médico de família.

Sei bem que muitas destas matérias não são competência direta da junta de freguesia, mas também sei e todos sabemos, que não é legítimo nem aceitável que a junta se demita da sua responsabilidade de lutar pelas condições de vida da sua população. Mesmo quando não tem competência executiva, tem ou devia ter a voz, a presença, a exigência, a capacidade de se colocar ao lado de quem aqui vive e aqui trabalha. Não digo isto de forma destrutiva, aliás como deve me conhecer, sabe-o.

E digo porque acredito que é possível fazer diferente. Acredito que Marvila, e os marvilenses merecem mais, que é possível e necessário, com a participação organizada da população e ouvindo sempre os moradores, como deveria ter acontecido, por exemplo, no campo de jogos da Flamengo. Devolver à freguesia um caminho de desenvolvimento, de proximidade e de justiça, como a vida nos ensina, e Marvila é mais um exemplo disso, não bastam as maiorias absolutas. Aquilo que determina e que resolve os problemas é a participação organizada e a mobilização da população e de cada vizinho. E é por isso que



aqui estou, aqui estamos disponíveis para trabalhar, para ouvir e para construir com a comunidade, com todos, mesmo todos, e por Marvila.

E deixo esta minha intervenção aos serviços da junta, para ser distribuído pelos grupos eleitos. Obrigado pela atenção.”-----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, agradeceu as intervenções dos fregueses intervenientes. Mencionou que Marvila é um bairro que sabe acolher, que o soube acolher a ele há 50 anos e sabe acolher todos ainda hoje, e continua a ser uma freguesia procurada, desejada, em crescimento e cada vez melhor e realçou ainda que às vezes, o facto, de não se morar em Marvila, não faz disso menos, pelo contrário, o distanciamento ajuda a ter uma perspetiva que permite ter uma certa clareza no momento da tomada de decisão, uma consciência maior e mais ampla.-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Bom, eu gostaria também de começar por agradecer a intervenção do Sr. Manuel Saraiva e evidentemente acho que até foi muito lisonjeiro para com a minha pessoa. Não fiz mais do que o meu dever como cidadão. Tentei dar o melhor de mim e daquilo do que eu sei. Mas queria, antes de mais saudar o Sr. Manuel Saraiva pela resiliência e pela persistência que tem enquanto cidadão de estar aqui em todas as assembleias de freguesia e evidentemente também pedir as desculpas em termos daquilo que são os nossos serviços, de muitas das vezes não ser devidamente informado da realização destas assembleias de freguesia. Queria-lhe também dizer que as palavras que ele aqui proferiu a 24 de junho de 2021, foram até importantes para o espírito também de como nas palavras dele da abertura, da colaboração, de respeito que todos nós tivemos, nestes 4 anos aqui enquanto membros da assembleia de freguesia, membros do executivo, porque sempre defendemos os interesses da freguesia com muita dignidade, com elevado da urbanidade, e de uma maneira em que nos respeitamos muito uns aos outros, independentemente das ideais diferentes que cada um pugna.

E, portanto, queria deixar este agradecimento, dizer-lhe que tenho esperanças de que continue a ser uma voz participativa e ativa aqui nas assembleias de freguesia. Eu irei acompanhá-lo no que souber, na presença aqui nas assembleias de freguesia, mas obviamente depois de ter desempenhado estas funções, acompanharei naquilo que é o meu profundo silêncio, mas de observação, esperando que dê a continuidade, que é a continuidade daquilo que é o nosso desígnio comum que é melhorar a qualidade de vida dos marvilenses.

Quanto à intervenção da Sr.<sup>a</sup> Maria José Finuras, a minha amiga, de Viana do Alentejo, dizer o seguinte, é com muito agrado que registo a sua presença e das suas amigas e eu fico muito contente de ver a Maria José porque é uma cidadã muito ativa, muito participativa, mas muito responsável e querendo sempre o melhor para a sua freguesia e para o seu bairro e para a sua associação. Eu quero dizer que vamos tentar resolver aquela situação, esperando que continua a fazer com as suas amigas, que não são a brigada do reumático, mas a brigada da juventude, de uma nova juventude nestes tempos, de continuarem a fazer o vosso papel e de cidadãs ativas, mas que espero que não seja necessário de se substituírem àquilo que são as funções do Estado e da junta de freguesia. e, portanto, nós nos próximos tempos encontraremos e entraremos em diálogo, para resolver de uma vez por todas, estas várias lacunas que aqui nos têm identificado na Botelho Vasconcelos e na João Paulo II, e para fazer o reforço e proceder à limpeza destas zonas.



Quanto à intervenção do Sr. Tiago Gonçalves, eu saúdo esta intervenção, saúdo a sua disponibilidade para fazer melhor pela nossa freguesia, e saúdo também, o facto de, o conjunto de áreas que trouxe para este desafio que são necessários recuperar. Agora, há algo que eu também tenho que dizer e manifestar, é que a minha experiência política e autárquica não começou há 8, nem há 10, começou evidentemente há mais de 35 anos numa experiência política que reunia um conjunto de partidos numa coligação, presidida pelo Dr. Jorge Sampaio e que também tinha este notável escritor José Saramago, que também fazia que era candidato à assembleia municipal, e de facto, ensinaram-me sempre a ser uma voz ativa, uma voz presente e uma voz exigente perante os vários poderes, se fossem eles poderes municipais ou poderes centrais. E eu acho que, houve algumas conquistas efetivas que Marvila se pode orgulhar. Uma delas, vamos ter mais à frente, a oportunidade de votar o contrato de delegação de competências que na cidade de Lisboa foi o maior equipamento desportivo até hoje nos últimos cinco/seis anos da cidade, e ele está cá, está em Marvila. Portanto fomos uma voz exigente, fomos uma voz exigente em termos conseguido em termos de transporte da Carris até ao centro de saúde. Fomos uma voz exigente para termos uma unidade de saúde no bairro do Armador, tenho pena que a CML, não tenha conseguido fazer esta unidade de saúde, não só no bairro do Armador mas também no Condado. Fomos uma voz exigente naquilo que foi a recuperação de um conjunto enorme de parques infantis, de equipamentos de campos de jogos, de lançar um plano educativo único na cidade, de relacionarmos efetivamente com a comunidade, mas fazermos daqui uma via de inclusão e de coesão social. Espero que esta não seja comprometida no futuro em termos daquilo que são as necessidades efetivas de uma freguesia que tem uma população vulnerável, frágil e com as devidas carências. E, portanto, saúdo esta atitude de ver um jovem determinado, porque hoje em dia é muito pouco usual ver os jovens interessados na política, ver os jovens interessados em estar aqui e perderem parte do seu tempo em dar o seu contributo à comunidade. E aqui devo-vos dizer temos um excelente exemplo de um autarca que nem é do meu partido, e, portanto, estou à vontade nisso, que é o Sr. Pedro Soares, que era o mais jovem desta assembleia, e que com as suas intervenções sempre equilibradas e não deixando de defender aquilo que acredita, foi um enorme contributo. E, portanto, só queria dizer que com a presença deste conjunto de pessoas podemos ficar mais tranquilos para o futuro da freguesia.”-----

#### -----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, passou para o primeiro ponto, relativo à apreciação da informação escrita e passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para proceder à sua apresentação. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que, se encontram numa profunda reestruturação, que já o tinha transmitido a todos na última assembleia de freguesia que tem a ver com a redefinição da estrutura organizativa da junta em termos do procedimento concursal dos cargos dirigentes, nas duas chefias de divisão que em princípio, estarão concluídos até ao final do verão. Referiu que já tinha anunciado as lacunas referentes às áreas de higiene urbana e espaços verdes e que tinham de fazer a devida correção. Informou também que estão em execução um conjunto de contratos de



delegação de competências, que também houve a intervenção do Sr. Luís Castro sobre as obras da rua Pedro José Pezerat. Disse esperar que o outro conjunto de obras consiga rapidamente entrar em execução, nomeadamente o que tem a ver com a segurança pedonal na rua Luís Cristino da Silva, e na rua José Alberto Pessoa, e também dar nota da importância que tem sido o trabalho desenvolvido pelos grupos comunitários na freguesia de Marvila, nomeadamente no mês de maio, aquilo que foi a enorme iniciativa do festival do CulturLóios, assim como, o Marvila Jubileu, que aconteceu na véspera das eleições, o que acabou por comprometer o próprio evento, que se realizou no recinto da igreja de Santa Clara com o concerto do Matai. Informou ainda, que durante o mês de junho fizeram o acompanhamento de um conjunto de situações na área da cultura e manifestações e apoio a um conjunto de atividades, para desenvolver as festas e os vários momentos alusivos aos Santos Populares.

---O **Sr. Luís Castro**, no uso da palavra, mencionou que no seu entender nunca tinha visto até ao momento a freguesia de Marvila conforme está, a nível de espaços verdes e de espaços públicos. Existe uma notória falta de limpeza e falta de manutenção dos mesmos, o que até nem é normal, porque estamos em ano de eleições. Disse que, deveria ser precisamente ao contrário, coisa que também não aconteceu no passado, mas pelo menos agora a escassos meses, para ver se seria possível dar um bom ar daquilo que deveria ser a nossa freguesia. Referiu que infelizmente, ou é por falta de recursos humanos, ou é porque os recursos humanos não estão motivados, ou é porque havia uma empresa, depois deixou de haver, existe sempre uma desculpa para pôr as culpas nos outros, e a culpa é sempre da Câmara daquilo que acontece na freguesia.

Perguntou também, uma vez que já foi questionado sobre o assunto, e não tem a certeza, qual é que é o valor máximo atribuído pela Junta de Freguesia relativamente ao FES, ou seja, qual é o valor máximo que a junta atribui. Referiu que já teve conhecimento de situações de pessoas que receberam um determinado valor, a outras dizem que já não podem porque já atingiram outros valores.

Referiu ainda sobre os programas de férias da praia campo, que mais uma vez, reparam que no mês de agosto existe a ausência deste serviço que devia ser um serviço durante o período de férias para as crianças, mas a junta de freguesia de Marvila continua a insistir que durante o mês de agosto os pais têm todas as condições para assegurar os tempos livres das suas crianças e jovens. Questionou ainda, se os monitores que foram contratualizados para este serviço tiveram formação, que pelo que percebeu, há uma entrevista dos mesmos, mas não existe uma formação que é obrigatória para estas pessoas que lidam diariamente com centenas e centenas de crianças.

Mencionou que existem na freguesia um conjunto de parques infantis que continuam com placas a dizer “temporariamente encerrados”. Referiu que a junta deveria ou abrir os parques ou retirar as placas.

Comentou sobre a questão dos cargos de chefia, que já tinha referido anteriormente, e que considera pertinente.

Por último, referiu que a Universidade Sénior realizou um jantar fora da freguesia. Tendo em conta os problemas financeiros da junta, questionou o motivo da decisão de arranjar



4  
2

um conjunto de autocarros, levar os alunos para fora da cidade e fazer um “mega jantar”, quando este poderia ter sido feito em instalações da freguesia. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Primeiro, eu nunca ponho a culpa nos outros. Eu assumo na totalidade a minha responsabilidade e a minha culpa. Agora, o que não assumo é responsabilidade daquilo que eu não tenho nada a ver com o assunto. E se eu apresentei aqui desculpas pela questão dos espaços verdes da junta de freguesia e se apresentei as razões do nosso falhanço, eu não pus as culpas a ninguém. Registei-me a falar em casos que levaram a este resultado e assumi a responsabilidade. Agora, isto não foi assim durante muitos anos e antes de mim não era assim. É que antes de mim, ninguém aqui durante um tempo da vida desta junta, ninguém assumia responsabilidades, ninguém era transparente, nem ninguém dizia que culpas tinha e que culpas não tinha. E, portanto, que fique certo, se a junta de freguesia assume as responsabilidades do Estado, neste momento a que estão os espaços verdes e a higiene urbana, mas também vamos tentar que esta situação seja corrigida.

Quanto ao valor do FES, as pessoas têm noção que o fundo é um fundo de emergência social, não é um fundo de permanência social. E toda a gente sabe que esse fundo é de 3000 euros anuais. Agora, nós percebemos que é muito difícil, numa freguesia como a nossa, em alguns casos, em que há famílias completamente desestruturadas, e que se não fosse este apoio entrariam num ciclo de pobreza maior, que nós não continuemos a apoiar estas famílias. Agora até 3000 euros no global. Agora nós também fazemos uma avaliação, que não é feita por mim, enquanto político, é feita por um critério de assistentes sociais que são técnicas e que se responsabilizam, e nós devemos cortar a possibilidade de as pessoas permanecerem neste fundo de emergência, porque o fundo é de emergência. E mais, as pessoas durante estes 4, 5 anos fruto até de uma exigência da junta de freguesia de Marvila, perante os vários executivos, nós conseguimos aumentar esse fundo de emergência. Mas não estou certo, que quem esteja aqui em 2026 tenha a capacidade, a habilidade e a disponibilidade do outro lado para negociar esta situação. Todos sabem o nível de apoios que nós estamos a prestar.

Quanto à questão do programa praia campo, nós temos um programa praia campo que que em termos do que eram os valores de 2014, da transferência de verbas para a junta de freguesia de Marvila e quando eu cheguei no final de 2017, a praia campo era feita em três turnos, com dois autocarros em cada turno. Connosco a praia campo passou a ter 16 autocarros. Agora neste momento deve estar em 6 autocarros, mais 6 autocarros e 4 autocarros ainda na primeira semana do mês de agosto e passou a ter praia campo jovem. Os monitores foram contratualizados, tiveram formação e vou dizer-vos uma coisa, para não ficarem dúvidas nenhuma. Há investigações sobre um determinado processo tem a ver com uma denúncia anónima e que estará pendente a investigação do Ministério Público sobre suspeita de contratações fantasma na praia campo de 2024. As denúncias foram apresentadas ao Ministério Público e o Ministério Público fará as investigações necessárias. Tomámos as medidas preventivas para que nada disto acontecesse. Tanto que nomes de pessoas que tiveram por alguma coisa, o seu nome detetado nas investigações de agosto de 2024, não puderam participar em qualquer praia campo infância em 2025.



Depois sobre os parques infantis temporariamente encerrados. Nós temos de ter responsabilidades. É que se nós não fizermos este trabalho de ter a placa, nós podemos incorrer em responsabilidade civil que nos vai levar a um enorme problema. Nós estamos a fazer um conjunto de inspeções aos nossos parques e à medida que os parques são inspecionados e validados, só nesse momento é que nós retiraremos dali esse aviso. Sob pena de a junta de freguesia ser chamada à responsabilidade civil por aquilo que acontece naquele local. É que se assim o fizermos, quem tem responsabilidade de utilizar aquelas instalações é os pais das crianças que os deixaram ir para aquelas instalações. É que o drama é que hoje a inspeção deste conjunto de equipamentos tem um valor que em nada se compara com o valor que foi passado para esta freguesia em 2014. Este é que é o drama. Sobre a questão de termos os cargos dirigentes. Meus caros senhores membros da assembleia de freguesia, ninguém está obrigado na vida a ser o José António Videira, é que o José António Videira, dedicou-se a esta questão da alma e coração. Passava aqui e fazia uma vida de monge e de sacerdote ao serviço desta freguesia, para poupar, não é? Poupar a esta junta para os salários dos dirigentes desta casa, porque os dirigentes não estão cá gratuitamente. Cada dirigente nesta casa custa 55 mil euros, e o José António Videira no seu enorme altruísmo. É mesmo, porque repare-se é que se o José António Videira, tivesse deixado cá os chefes de divisão, se eles cá tivessem permanecido, quem tinha ido a julgamento não tinha sido o José António Videira. Quem se tinha de mostrar a julgamento tinha sido os chefes de divisão. E, portanto, eu que estou ainda hoje convicto da minha plena inocência, e que fui objeto de um julgamento político, só o foi porque nesta casa não tínhamos chefes de divisão, porque quem tinha de ir lá prestar as devidas declarações e teria que dizer aquilo que realmente aconteceu seria os chefes de divisão. E, portanto, eu não quero para os outros, que aconteça a eles o que aconteceu a mim, porque pela minha bondade, pelo meu altruísmo, não é? Como se diz a expressão popular, quem foi a culpa fui eu. E, portanto, quem vier a seguir cá terá os melhores chefes de divisão no concurso mais transparente de todos. E terá todos os mecanismos de dizer: “Olhe, o que é que aconteceu aqui? O que aconteceu?”.

Depois sobre a universidade sénior, isto não houve aqui nenhum “mega” jantar. Primeiro, não foi jantar, foi almoço. Segundo não foi mega. Porque hoje em dia para sair cada pessoa paga 40 euros no almoço. E nós negociámos por 22 euros. Depois quantas pessoas foram? Foram os alunos da universidade sénior, e foram 200 alunos. Foram os alunos, foram os professores da Universidade Sénior que ali exercem as suas funções gratuitamente, que não cobram um tostão, muitos deles à junta de freguesia. Foram os alunos que nunca tiveram nenhuma destas situações ao longo do tempo e que nós achávamos que devíamos agradecer a eles. E depois compuseram ainda este conjunto de alunos, um conjunto de pessoas ligadas aos nossos centros sociais que nunca na vida tiveram sequer a oportunidade de ir a um almoço destes. É que a composição e a origem destes almoços tem uma outra virtude. Pois talvez esteja um bocado afastada da realidade, mas a primeira génese do que aconteceu disto foi há 25 anos, há 30 anos. Aliás ainda agora uma senhora me disse aos 80 que, nunca tinha entrado no teatro. Só isso, o facto de me dizer uma pessoa que tem 80 anos, que não vai a nenhum “mega” jantar vai a um simples almoço onde paga 22 euros. E não é isso que compromete as nossas contas. O que compromete as nossas contas são aqueles que podem dar e aqueles que podem ajudar Marvila serem insensíveis



aos nossos pedidos. Esses é que comprometem as nossas contas e gastam naquilo que não é essencial, sabem onde podem gastar e sabem que há para gastar aqui, mas não apostam aqui e esses é que eu respeito, não é verdade? Mas de facto, tenho que lhes dizer, podiam fazer muito mais pela nossa freguesia.

E depois, quanto à questão relacionada com as verbas, o Clube de Futebol de Chelas é um pagamento de um compromisso do orçamento participativo e de verbas que deviam ter sido pagas em 2024, mas transitaram para 2025 porque o decorrer do orçamento participativo tem de ser fiscalizado e nós ainda não estávamos em condições de transferir esta verba. Corpo Nacional de escutas, no valor de 14 mil euros, trata-se do valor que não recebeu o nosso agrupamento em 2024, e que nós detetámos no nosso compromisso validado em 2024, tínhamos de cumprir em 2025.

Sobre a Associação de Assistência Evangélica, tenho a dizer-vos que é fundamental para nós termos um lar, gerido pela Igreja Evangélica, que é a Associação de Assistência Evangélica, e que tem de ter apoio para fraldas, medicamentos, para um conjunto de pessoas que ali estão que não conseguem comportar todas as suas despesas para um conjunto de atividades que exercem. Portanto esta verba, é mais do que bem aplicada, num lar que durante a pandemia não teve, devido ao seu pessoal altamente qualificado, à capacidade de amor pelo próximo e à sua responsabilidade social, qualquer morto, qualquer óbito no lar.

Por último, o Rossão. O Rossão não é só uma instituição desportiva. O Rossão é também uma instituição com carácter recreativo, com um conjunto de atividades culturais, recreativas e sociais numa determinada zona da freguesia carenciada e que evidentemente tem as suas dificuldades. E, portanto, não é um contrato programa desportivo, é um contrato, é um apoio para a área cultural.

A Rimas ao Minuto é uma associação que está no bairro do Armador, presidida por um notável artista do hiphop Nuno Varela, mas fundamentalmente o que ele faz de trabalho social na comunidade é o trabalho que ele faz com um conjunto de jovens em parceria com a Associação Viver em Sociedade, que consegue que aquela zona, à semelhança do trabalho de cooperação que faz o Rimas ao Minuto, com a Associação Jorge Pina e com a Associação Viver em Sociedade e o grupo comunitário do Armador, tornou-se um grupo de jovens com atividades no bairro do Armador. E desenvolve um conjunto de atividades que nós devemos apoiar e incentivar em termos daquilo que são as dinâmicas do próprio bairro".-

--- O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, passou para o ponto seguinte e deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto.-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que este protocolo é de 2022 da ANAFRE, que permite o apoio às bilhas de gás, através da participação do Fundo Ambiental. O terceiro, que não tem grandes explicações, mas tem a ver com o conjunto de protocolos que têm de celebrar com o jardim zoológico para a possibilidade de a população, fundamentalmente a escolar, ter acesso a preços mais acessíveis no jardim zoológico. O segundo tem a ver com a questão do protocolo com a entidade CAIS pelo período de dois anos depois do investimento que fizeram no bairro da Flamenga para fazerem a gestão deste equipamento desportivo. Disse querer assumir a sua responsabilidade, pois considera que é uma boa iniciativa, mas pecaram numa questão, e todos nós na vida temos momentos de distração. Referiu que aqui, infelizmente, só teve tempo de ir corrigir. Devia ter no início explicado e bem à população a virtude deste



protocolo e devia os ter tranquilizado, nomeadamente, em termos daquilo que eram as questões de direito ao repouso e ao sossego. Agora, o que se percebe é que depois de executado, depois de estar ali há mais de um mês, não têm tido nenhuma queixa por parte da população, não tem havido excessos na utilização do mesmo e tem havido ali, a procura de que a utilização ocorra com toda a normalidade e garantido o sossego, repouso daquela população. Disse que o que está acontecer e que têm de reforçar algumas medidas, é que, a população mais jovem vendo aquele campo recuperado daquela maneira com os patrocinadores da FIFA, têm um desejo enorme da utilização do campo e têm às vezes forçado a entrada nas instalações, e, portanto, tem que haver uma maior fiscalização por parte dos serviços da junta, e também tem que haver aqui algum acompanhamento por parte do grupo comunitário e, mas têm conseguido até ao momento, que as coisas tenham chegado a um bom porto. -----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, disse que como é obvio, tanto o primeiro como o terceiro, não carecem de contestação nenhuma, até porque são bastante vantajosos, não só para os fregueses, como para as instituições da freguesia. Relativamente ao segundo, aqui a situação já é diferente. Porque já foi há mais de um ano que este tema veio aqui pela primeira vez, a bancada do PSD alertou junto do Sr. Presidente, se tinha falado ou se esta situação tinha sido abordada com os moradores, principalmente dos dois lotes que vivem ali entre o polidesportivo. Disse que apesar disso tudo avançou, tudo continuou, existe um novo protocolo, já foi inaugurado um campo o campo. Comentou que não sabe se foi a junta de freguesia que propôs o nome, mas considera que tem havido uma grande aposta por parte da junta no nome de Chelas, em vez de Marvila. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que conhece muito bem a situação do campo da Flamengo, desde que conhece a sua mulher que residiu naquela zona e considera que o Dr. Santana Lopes fez muito bem em fazer o campo em 2004. Disse que, o que não correu bem ao Dr. Santana Lopes e à Gebalis foi a manutenção que não ocorreu nos anos subsequentes. Disse que devia ter acontecido uma maior vigilância a um conjunto de entradas e saídas do próprio campo. Referiu que falou com alguns moradores, de uma forma mais informal, e depois de haver estas manifestações as pessoas esquecem-se que falaram com ele. Considera, no entanto, que devia ter falado com os moradores de uma forma mais formal, enquanto Presidente de Junta.

Disse ainda sobre o ruído, que estas questões estão todas abrangidas no contrato. Referiu que não existe um horário específico, mas que se essa situação não correr bem, a junta de freguesia tem a cláusula dentro do contrato que leva à resolução imediata do mesmo. E quem cá estiver, tem toda a possibilidade de a invocar, que estão constituídos os direitos por parte da freguesia para não se dar continuidade a este contrato.

Sobre a polémica do nome, referiu que quem escolheu o nome e a atribuição não foi a junta de freguesia, mas considera que não fica mal, e até percebendo que a sua mulher tem muito orgulho em ser de Chelas e de ser da Flamengo, como muitas pessoas têm orgulho em ser de Chelas, não fica mal naquela zona e naquele território, ao contrário de outros territórios da freguesia de Marvila, que não têm nada a ver com Chelas. Em Marvila está Chelas e Chelas faz parte de uma parte de Marvila, e é preciso aceitar isso, e ninguém pode mudar. Disse que, felizmente temos artistas, felizmente temos escritores, felizmente que temos



património histórico para apresentar às pessoas. Por isso, “nós temos que assumir a nossa identidade com aquilo que nós temos, e que não vale a pena apagá-la”. -----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, disse que não tem nada contra o nome de Chelas e que só questionou o porquê de ter sido dado àquele espaço o nome de Chelas, quando poderia ter sido muitos outros nomes. Disse que não é contra o nome de Chelas, pois considera-se até “filho de Chelas”, pois veio para esta zona muito novo, estudou ali, levou com tudo o que era de bom e de mau e que não foi por isso que deixou de seguir com a sua vida com toda a normalidade.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, colocou a votação os protocolos do Ponto 2.

---Votação do protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FREGUESIAS (ANAFRE)**, com a finalidade de apoiar os consumidores domésticos na aquisição de gás engarrafado (gás de petróleo liquefeito engarrafado), na sequência da celebração de protocolo de colaboração técnica e financeira entre a ANAFRE e o Fundo Ambiental, e aprovação da respetiva minuta de protocolo – **Deliberação n.º 2425/2025**, da junta de freguesia.

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade.**-----

---Votação protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **CAIS – Associação de Solidariedade Social**, para cedência temporária de utilização do Minicampo de Jogos do Bairro da Flamengo, e aprovação da respetiva minuta de protocolo - **Deliberação n.º 2429/2025**, da junta de freguesia.

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por maioria com os votos a favor do PS, BE, CH e CDS e os votos contra do PCP e PSD.**-----

-

---Votação Protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **JARDIM ZOOLOGICO E DE ACLIMAÇÃO EM PORTUGAL, S.A.**, para permitir o direito de entrada, com preço especial, no Jardim Zoológico, e acesso a todos os serviços existentes na área zoológica, aos visitantes de instituições de diversa natureza, no âmbito de iniciativas organizadas pela freguesia de Marvila, e aprovação da respetiva minuta de protocolo – **Deliberação n.º 2431/2025**, da junta de freguesia.

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, passou para o Ponto 3. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que, trata-se do contrato com a CML, que aqui tratou bem a Junta, pois finalmente tiveram “vergonha na cara” e tiveram de fazer um bom acordo. Referiu que, senão fosse o caso, em março o Pavilhão de Marvila tinha fechado. Agradeceu aos Vereadores Ângelo Pereira, Rui Cordeiro e Diogo Moura. Disse que este é um resultado que permitiu avançar, mas que mesmo assim, a Junta ainda teve de adiantar a verba. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, recordou o Sr. Presidente da Junta, que ainda estão no ponto 3, mas que se quiser pode já apresentar o ponto 5.

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que ficava então, o ponto 5 já despachado e referiu sobre o Ponto 3 que este é um mau acordo. Referiu que foi o acordo possível, para alguém que não tem uma visão global da cidade, e com muita pena e apesar dos esforços que fizeram perante o Vereado Ângelo Pereira, mas que perceberem que o



Vereador Ângelo Pereira foi um refém do Sr. Vice-Presidente Municipal de Lisboa. Disse que este acordo relativamente à freguesia de Marvila devia ter sido com outras verbas, com outro impacto para a cidade e acredita que uma freguesia que está na periferia da cidade devia ser tratada diferenciada como são tratadas outras freguesias que têm uma dimensão muito menor do que a nossa. Disse que isto é que provoca a desmotivação, a incapacidade, a falta de resposta dos serviços. Referiu para terminar que Marvila sofre hoje, de um problema que só existe em Marvila que foi a instalação em 80% do seu território, num programa de recolha bilateral que foi instalado pelo anterior executivo e foi um erro, e é pena que quem cometeu o erro do anterior executivo e que levou a mais problemas de higiene e limpeza urbana em Marvila, não tenha percebido que fomos afetados com esse erro e que não tivesse uma outra atitude, da devida compensação para que a Junta com outros meios corrigir esta situação. Reforçou que esses sistemas foram completamente inadequados e provocam um aumento exponencial de resíduos à volta destes contentores, e que muita gente utiliza para depositar outros materiais, seja o material de construção civil, seja o despejo de habitações que existe muito em Marvila em alguns dos bairros. Mencionou que este sistema em termos de recolha bilateral não correu bem, afetou bastante a freguesia e todos os contratos que fizemos de higiene urbana até hoje, nunca perceberam o volume de resíduos sólidos que são produzidos em Marvila. Disse que foi de tal modo errado que ela parou por aqui, e uma outra parte da freguesia nomeadamente o bairro da Prodac, na zona do Vale Fundão, conseguiram travar a instalação, mas só conseguiram porque não estavam previstos mais pontos de recolha bilateral para a freguesia.

Disse por último, em síntese, que acabou por apresentar o ponto 3 que é um mau acordo e o Ponto 5 que é um bom acordo. -----

--- O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Relativamente ao que aqui interessa, como é obvio, eu partilho um bocadinho da sua experiência e daquilo que disse porque conforme todos nós verificámos desde a implementação desse sistema de recolha de lixo na nossa freguesia as coisas nunca correram bem, desde o início e mesmo hoje, já passados mais de 8 anos, as coisas não estão a correr bem. A única questão que eu lhe deixo como alerta é relativamente à parte aqui da higiene urbana, é que há coisas que têm de ser melhoradas mesmo sendo totalmente responsabilidade dos outros. Porque imagine, eu hoje fazendo alguns percursos que faço diariamente a pé, há um conjunto de papeleiras que estão sempre cheias. Não sei se é por terem muito fluxo de pessoas, que é de certeza, ali a zona do centro de saúde, mas como é obvio se existe, e se a Junta sabe que existe ali um grande fluxo de pessoas, aquela papeleira tem de ser limpa, se calhar várias vezes ao dia. Não é de semana a semana, senão depois as pessoas logo ali na entrada do centro de saúde, verificam que aquilo está tudo cheio de lixo. A minha outra nota também aqui, eu sei que o Sr. Presidente fez tudo o que estava ao seu alcance, mas não posso deixar a nota de que a sua negociação, não foi a mais bem conseguida tendo em conta que atrás de nós só ficaram 3 freguesias e 3 freguesias, que não têm de longe a magnitude e a dinâmica que nós temos na nossa freguesia porque como é obvio, sabemos bem o que está como suporte à atribuição deste valor, que é a questão dos eventos, é a questão do turismo, é a questão dessas sobrecargas de pessoas,



mas a verdade é que nós temos aqui uma feira do relógio todas as semanas. Temos espaços expectantes, como se calhar muitas outras freguesias não têm, temos sempre aqui um conjunto de eventos tanto na zona ribeirinha, agora bastante frequente, como também, ainda agora tivemos recentemente um, o Meo Kalorama, que é se calhar o maior evento na cidade de Lisboa, e é aqui na nossa freguesia, e muitas vezes, todas essas situações, também deviam aumentar este valor, porque como é obvio deixa-me um pouco reticente quando só vejo atrás de nós freguesias como Carnide, Beato e Areeiro.

Sobre o outro ponto, como é obvio e também porque estamos os dois em comunga alegria e festejo sobre esta verba que tanto falava e tanto necessitava para o normal funcionamento do pavilhão, mas quero só deixar aqui uma nota, por favor, ponha aquele pavilhão em condições para receber provas oficiais de pelo menos futsal, porque ainda há pouco tempo tive conhecimento que um clube da freguesia, que inclusive ganhou o título de futsal, teve que ir jogar para outra freguesia, porque na nossa freguesia não havia condições para fazer o jogo de futsal com aquilo que é obrigatório para isso. Pelo menos, a ver se conseguimos colocar este equipamento, e se calhar, pelo menos mais dois, que também merecem isso, ter todas as condições e licenciamento necessário para que as provas oficiais possam ocorrer na nossa freguesia e não termos a situação que aconteceu de os nossos clubes terem de recorrer a equipamentos externos de Marvila, para conseguirem desempenhar a sua função desportiva. Obrigado.”-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que, na negociação, por mais que tenha insistido não foi feliz. Referiu até que não foi feliz, porque não pertencia ao partido do Sr. Presidente da Câmara, apesar de gostar muito dele e de ele gostar muito de si. Comentou que ficou uma injustiça por colmatar com a freguesia, na área da higiene urbana. Quanto à questão do licenciamento disse que, têm dois campos com licenciamento, mas que a CML ainda não tinha, e que se tivesse nas mãos da Junta, teriam resolvido a situação. Disse que têm, tanto o pavilhão do Vale Fundão como o dos Lóios com licenciamento, mas que o dos Lóios está em obras que estão a terminar. Referiu que a CML reconheceu que era da sua responsabilidade, e disponibilizou o pavilhão municipal do Casal Vistoso ao 3 de Agosto para a realização de 3 jogos. Garantiu que na próxima época esta situação estará regularizada e agradeceu esta intervenção porque fará com que sejam mais vigilantes para que estas condições estejam mesmo concretizadas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, colocou a votação do plenário os contratos dos Pontos 3 e 5.

---Votação do **Contrato Interadministrativo de Cooperação** entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Marvila, no valor de 91.863,00 € (noventa e um mil oitocentos e sessenta e três euros), e aprovação da respetiva minuta do contrato (Prop. n.º 228/2025, de 30/04 da CML), para uma gestão assente na otimização da utilização das infraestruturas e recursos ao nível da higiene urbana, com incidência na limpeza das vias e espaços públicos da freguesia de Marvila (Prop. n.º 228/2025, de 30/04 da CML) - **Deliberação n.º 2484/2025**, da junta de freguesia.

---Passada a votação, **foi o presente contrato aprovado por maioria, com os votos a favor do PS, PSD, PCP, CH e CDS e a abstenção do BE.**-----

4  
2



---Votação do **Contrato Interadministrativo de Cooperação** entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Marvila, no valor de 228.853,92 € (duzentos e vinte e oito mil, oitocentos e cinquenta e três euros e noventa e dois centavos), e aprovação da respetiva minuta do contrato, com vista à gestão e manutenção do Pavilhão Desportivo da Escola Básica 2/3 de Marvila (Prop. n.º 269/2025, de 21/05 da CML) - **Deliberação n.º 2508/2025**, da junta de freguesia.

---Passada a votação, **foi o presente contrato aprovado por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, disse que pretendia fazer uma declaração de voto nos termos do artigo 57 do regimento, por estas duas propostas terem sido aprovados por unanimidade, o que não aconteceu na Assembleia Municipal, porque houve uma força política que também tem representação nesta assembleia, o CHEGA, que não votou a favor. Comentou que é com satisfação que vê o CHEGA de Marvila votar a favor deste contrato. Referiu que este contrato é muito importante para a freguesia, e é bom ver que existem dois CHEGAS, um na assembleia municipal e outro em Marvila, aqui vota e coloca os interesses da freguesia acima da político-partidária até porque a declaração de voto do CHEGA na Assembleia municipal foi no mínimo triste e que envergonha qualquer marvilense, apesar de não morar em Marvila, há 8 anos que é escolhido pelos marvilenses para os representar, e portanto não pode deixar de manifestar o seu desagrado na assembleia municipal, onde também exerce funções de eleito porque não deixa de o sentir. Por isso, faz questão de congratular este sentido de unanimidade para se perceber a importância deste voto e deste contrato para aquilo que é a freguesia e o bem-estar da freguesia. Referiu ainda, que o argumento para não votar a favor e não quererem que hoje tivessem aqui a votar, caso tivesse sido essa a vontade maioritária da assembleia municipal, era um argumento pobre, por haver um problema judicial, entre um Presidente da Junta e um tribunal, e considera que, isso não é argumento para absolutamente nada. Mencionou que existe um princípio de presunção de inocência em Portugal, que ainda é válido e a não ser assim, quantos e quantos e quantos representantes eleitos democraticamente do partido CHEGA, não estariam na assembleia da república hoje sentados, porque andam a braços com problemas na justiça. De seguida, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do Ponto 4.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Este contrato trata-se da forma de promovermos a última etapa da Volta a Portugal Feminina de 2025, ter a sua saída a partir de Marvila. A última etapa vai decorrer entre o Parque do Ribeirinho do Oriente e Vila Franca de Xira. Insere-se também neste protocolo um conjunto de atividades de consultoria que já têm vindo a ser explanadas, nomeadamente com a nossa área do ciclismo. Apraz-me que a Federação nos tenha lançado o repto. O atual Presidente da Federação de Ciclismo, Cândido Barbosa, fez a apresentação da sua candidatura aqui neste mesmo local, relativamente às associações do centro e sul do país. Lançou-nos este desafio, nós achámos que isto era um importante veículo de difusão do ciclismo e em especial da componente feminina. E, portanto, é este contrato-programa de desenvolvimento que aqui trazemos para apreciação.”-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, não registando pedidos de palavra, colocou a votação o Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo com a entidade



4  
2p

**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO**, no montante de 10.000,00 € (dez mil euros), destinado a apoiar a Volta a Portugal Feminina 2025, e aprovação da respetiva minuta de contrato-programa – **Deliberação n.º 2498/2025**, da junta de freguesia;-----

---Passada a votação, **foi o presente contrato aprovado por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, passou para o Ponto 6.

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra disse que se trata de uma revisão do valor do protocolo inicial de 20 000 euros para 24 000 euros, tendo em conta as necessidades e os acréscimos que a própria marcha de Marvila teve, fundamentalmente na área da costura. Disse que tiveram um acréscimo nestes custos e solicitaram este apoio. Considera também que é uma forma de os premiar pelo desempenho e de terem levado o nome de Marvila à cidade de Lisboa.-----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, disse que, o Sr. Presidente da Junta justificou o aumento de 4 000 pelos custos da costura, mas não é o que está escrito na proposta para justificar este aumento. Disse que o que está escrito na informação escrita e nos documentos apresentados na Assembleia de Freguesia referem-se ao arraial, que teve mais dias e era necessário mais investimento e apoio para as atividades culturais dos Santos Populares. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que obviamente existe um conjunto de despesas alusivas aos arraiais dos Santos Populares. Disse que explicou aos serviços, mas que não é ele que faz as propostas, são os serviços, que acharam mais razoável fazerem esta proposta. Referiu que, de forma transparente, o que levou a este aumento foi os custos da costura. -----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, disse que estas situações não deviam acontecer, que é possível existir um erro de previsão, e o orçamento não ter sido suficiente, mas não faz sentido justificar os aumentos com a realização do arraial. Disse também, que já tinha questionado, ainda antes de ouvir a justificação do Sr. Presidente da Junta, porque é que uma instituição pede um aumento de apoio por aumentar o número de dias, porque se aumentam o número de dias de arraial, também aumentam a receita.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que se forem fazer a retificação, têm que levar o processo todo para trás, e o clube verá a sua situação resolvida no mês de setembro.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, colocou a votação do plenário a autorização para a **revisão do protocolo de colaboração** celebrado com a entidade **Sociedade Musical 3 D'Agosto 1885**, no montante de 4.000,00 € (quatro mil euros), e aprovação da respetiva minuta de adenda - **Deliberação n.º 2506/2025**, da junta de freguesia;

---Passada a votação, **foi o presente contrato aprovado por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, passou para o Ponto 7 e deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para a sua apresentação.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que se trata apenas de uma correção que verificaram que seria necessária, porque num dos conteúdos do mapa de pessoal, que se refere à questão de um engenheiro informático, era necessário fazer a alusão a um



normativo específico, um decreto-lei, que apareceu durante o ano de 2023, e que nunca tinha passado para o mapa de pessoal, nem de 2024, nem 2025.-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, colocou a votação as alterações ao Mapa de Pessoal.

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, deu por encerrada a sessão, informou que a última sessão de assembleia de freguesia deste mandato ocorrerá no dia 5 de setembro, para influenciar o menos possível a preparação das eleições autárquicas. Desejou a todos umas boas férias e um seguro regresso a casa. -----

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **22h30m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia

A 1ª Secretária

A 2ª Secretária